

AGLUTINAÇÃO DE RADICAIS NA LÍNGUA JAPONESA:

ASPECTOS FONÉTICOS E MORFOLÓGICOS

André Poltronieri Santos¹; Giuliana Capistrano Cunha Mendes de Andrade²

¹ Estudante, Núcleo de Pesquisa Institucional; Centro Universitário de Itajubá; a-polt@hotmail.com

² Professor, Centro Universitário de Itajubá; gcapistrano@lna.br

RESUMO – A pesquisa tem como objetivo identificar peculiaridades na estrutura de ideogramas na língua japonesa, como morfologia e fonética. A metodologia baseia-se em comparar ideogramas cujos radicais são iguais e verificar sua fonética, classificando seus radicais de acordo com sua função em determinada posição no ideograma. É importante destacar que, nesta pesquisa, desconsideram-se perspectiva diacrônica, classificação gramatical e funções sintáticas, preocupando-se somente com a forma e o som dos ideogramas. Até o dado momento verificou-se que três radicais apresentam fonética nula, ou seja, não influenciam foneticamente o ideograma.

Palavras-chave – Ideogramas. Morfologia. Fonética.

Introdução – A língua japonesa é dividida em sílabas e ideogramas chamados *kanji* (estes implementados por influência da cultura chinesa). Cada ideograma representa um conceito ou ideia. São estruturados a partir de cargas significativas menores, chamados radicais, como na língua portuguesa. Ex.: **pedra**, **pedreiro**, **apedrejar**. No entanto, os ideogramas funcionam, expondo didaticamente sua estrutura, como um quebra-cabeças no qual são unidos fragmentos de diferentes conceitos em um mesmo ideograma, formando, a partir dessa união, um conceito só.

Toma-se como exemplo o ideograma de pedra 石. Ao unir esse mesmo ideograma ao ideograma de “pouco/pequeno” 少, tem-se 砂, que por sua vez, significa “areia”. Mais alguns ideogramas com o radical de pedra:

Pedra + decidir/estabilizar = 碇 âncora;

Pedra + brilho = 硝 enxofre;

Pedra + amplo/largo = 砥 minério.

Nos exemplos acima, o radical de pedra está presente na parte da esquerda do ideograma, porém, o radical pode aparecer na parte da direita.

Mulher + pedra = 妬 ciúmes/inveja;

Ouro + pedra = 鈳 arame.

Segundo o SKIP (Sistema de Índice de Kanji por Padrões), há vários tipos de padrões estruturais de *kanji*: “esquerda-direita”, “cima-baixo”, “dentro-fora” e “sólido”. Os radicais dos ideogramas são dispostos de acordo com seu padrão estrutural. Por exemplo: ideogramas classificados como “esquerda-direita” apresentam radicais dispostos um ao lado do outro, mudando suas posições de acordo com o padrão.

Uma característica importante ao se falar de radicais na língua japonesa é a de nem sempre possuírem carga significativa, mas também apresentam o que pode-se chamar de “carga fonética”, ou seja, seu papel no ideograma é de estabelecer uma leitura de acordo com o radical de carga fonética. É importante esclarecer que os ideogramas, em geral, apresentam duas leituras diferentes, chamadas *kun* e *on*. A leitura *kun* é originária do Japão enquanto a leitura *on* é derivada da China e é a leitura *on* que carrega a carga fonética dos radicais fonéticos.

Uma vez que a pesquisa baseia-se em explicitar as semelhanças fonéticas e estruturais dos ideogramas, a leitura *kun* não terá relevância para a comparação, já que a carga fonética da leitura *on* é a que tem relação com o radical. Isso será esclarecido em “Material e Métodos”.

Material e Métodos – O material usado para a pesquisa é o dicionário de ideogramas “*The Kodansha Kanji Learner’s Dictionary*” (O dicionário *Kōdansha* de estudante de *kanji*), cujas entradas são organizadas a partir de sua estrutura morfológica. O estudo comparativo feito nesta pesquisa, como descrito previamente, baseia-se em observar o comportamento de radicais iguais em ideogramas homófonos. A partir da pesquisa conclui-se que a leitura *on* é resultado da carga fonética dos radicais fonéticos. A fim de demonstrar como foi concluído que a divisão da direita do ideograma possui a carga fonética e esta é regida pela leitura *on*, toma-se como exemplo o ideograma de “semelhança” 肖, presente na parte da direita dos ideogramas de “apagar” 消, “nitrato” 硝, “seda crua” 綃, “copa (de árvore)” 梢 e “polvo” 蛸. A leitura *on* de todos os ideogramas: 消, 硝, 綃, 梢 e 蛸 é a mesma (shō). Note que o radical “肖” está na parte da direita dos cinco últimos ideogramas. Note o que acontece com a leitura *on* desses ideogramas quando substitui-se o radical “肖” mas mantém-se a parte da esquerda:

shō

消 → 海 (kai)

硝 → 砥 (tei)

綃 → 紅 (kō)

梢 → 横 (ō)

蛸 → 蟬 (sen)

Observando a semelhança estrutural (direita-esquerda), mórfica (radicais iguais) e fonética (mesma leitura “*on*”), supõe-se que o radical “肖” possui carga fonética. Tomando o radical de “árvore” (木) e procurando por ideogramas homófonos cujo radical está, desta vez, na parte da esquerda, tem-se:

棕, 榛, 槍, e 操

A leitura *on* desses ideogramas é “sō”, portanto, pode-se supor carga fonética “sō” para o radical de “árvore” quando este estiver à esquerda do ideograma, no entanto, se esse radical for substituído por outros, como o de arroz 米, água 氵, boca 口 e seda 糸, tem-se:

粽, 湊, 嗆 e 繰

Os ideogramas acima continuam apresentando a mesma leitura, porém, o fragmento da esquerda foi trocado e não houve alteração na leitura *on*.

Poder-se-ia ainda trocá-los por outros:

綜, 輾, 搶 e 燥

Novamente não houve alteração na leitura *on*. Pode-se, portanto, dizer que a influência fonética de fragmentos de conceito localizados à esquerda de ideogramas cuja estrutura, segundo o SKIP, é “esquerda-direita”, é nula. Por outro lado, o radical que estiver à direita desse mesmo tipo de estrutura de ideograma, apresenta carga fonética.

Apesar de poder-se concluir que o radical à direita dos ideogramas tem carga fonética, pode-se observar que tal característica é inadmissível para alguns radicais.

Partindo da conclusão demonstrada acima, pressupõe-se que, no ideograma 効 (kō), o radical 力 apresenta carga fonética “kō”, mas o que se observa é o contrário – o radical que apresenta carga fonética é 交, derrubando a conclusão anteriormente provada verdadeira. Esse comportamento, no entanto, é válido apenas para alguns radicais:

佼 校 絞 効* → *leitura *on* = kō; radical na direita: 力

搶 槍 嗆 創* → *leitura *on* = sō; radical na direita: 刂

柢 低 砥 邸* → *leitura *on* = tei; radical na direita: 阝

Diante da conclusão demonstrada acima, pode-se supor que os radicais 力, 刂 e 阝 apresentam carga fonética “kō”, “sō” e “tei”, respectivamente. Porém, ao verificar-se se tal afirmação é verdadeira, tem-se:

効 郊 → leitura *on* = kō

柑 邯 → leitura *on* = kan

汗 刊 邴 → leitura *on* = kan (idem anterior)

Observa-se que, apesar de haver radicais iguais à direita dos ideogramas, sua leitura não é alterada.

Resultados e Discussão – A pesquisa demanda acurácia visual, já que as características mórficas dos ideogramas são, por muitas vezes, quase idênticas. O número de ideogramas dispostos no dicionário utilizado na pesquisa ultrapassa 3.000, o que dificulta significativamente a observação de ocorrência de homofonia e de radicais iguais, já que ambas as características são indispensáveis nesse tipo de pesquisa. Outro aspecto importante no desenvolvimento da pesquisa foi a

identificação da anomalia mórfica que limitou o foco, voltando-se às peculiaridades morfológicas dos ideogramas.

Conclusões – A padronização dos ideogramas é fundamental para melhor compreensão de suas características, independentemente de sua ordem. Apesar de ter-se identificado comportamento fora do padrão estrutural de alguns ideogramas, pode-se, ao mesmo tempo, esclarecer a razão e o objeto responsável por tal anomalia mórfica nos ideogramas. Os resultados poderão, futuramente, servir de base para novas classificações de radicais, que servirão para estabelecer métodos mais eficazes no ensino e aprendizagem de ideogramas.

Referências bibliográficas

HALPERN, Jack. **The Kodansha Kanji Learner's Dictionary Revised and Expanded**. United States of America: Kodansha USA, 2002.